



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 7 | JUNHO DE 2025



HABEMUS PAPAM!



Leone PP. XIV

8 maggio 2025



SUMÁRIO

Calendário

3 Calendário de Junho

Formação do mês

4 Um dia especial para rezar pela santificação dos sacerdotes

Nosso modelo

5 Lu Monferrato: As mães e o poder da oração

Práticas do Apostolado

6 40 horas de fé, esperança e amor

Testemunho de uma mãe espiritual

- 7**
- De filha consagrada à mãe espiritual
 - Essa é a minha missão
 - Mas eu já rezo pelos Sacerdotes...

Coração de Mãe

8 O meu “sim” se une ao “sim” de Maria

Coração de filho

9 Nunca subestimem o poder da oração e do amor silencioso

Espiritualidade

10 Oração: a porta para a santidade

Liturgia

11 Quem canta reza duas vezes

Carta mensal

12 Jesus Eucarístico: um coração que bate por amor

TEMOS UM PAPA!

14 Habemus Papam!

15 Boas-vindas e vida longa ao Papa Leão XIV

Tu és sacerdote!

18 A missão do sacerdote: santificar, ensinar e reger

Tu és Pedro

19 In memoriam: Papa Francisco e o seu estilo sinodal

A Igreja no Brasil

20 Assembleia Geral da CNBB

Carpintaria de São José

21 Os Sagrados Corações de Jesus, Maria e José

Notícias do Apostolado

22

- Campanha em prol de mais um futuro sacerdote
- Mães espirituais que entraram no Mosteiro

23

- Na Canção Nova adorando pelos sacerdotes
- Aniversário do nosso fundador e pai espiritual

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 A providência divina que age por meio de cada mãe espiritual

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 O que faz bem para um padre é o amor de mãe!

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Maria Isabeli, AMAS São Paulo - SP

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP
CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



JUNHO, UM MÊS CHEIO DE DEVOÇÕES

03	Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais Live: Consagração ao Espírito Santo pelos sacerdotes	19	Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo Leitura espiritual, Devocionário, págs. 72-81
05 a	Tríduo em preparação para se consagrar ao Espírito Santo e 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes	21	São Luís Gonzaga – Dia dos Seminaristas Leitura espiritual, Devocionário, págs. 154-156 Live: O Patrono dos Seminaristas
07	Leitura espiritual, Devocionário, págs. 143-145	24	Live: O significado da Devoção aos Três Corações
08	Solenidade de Pentecostes Consagração ao Espírito Santo pelos sacerdotes	27	Solenidade do Sagrado Coração – 30 anos do Dia Mundial de Oração pela santificação dos sacerdotes Ato de Consagração ao Sagrado Coração, Devocionário, pág. 183 Memória do Imaculado Coração de Maria
09	Maria, Mãe da Igreja, segunda-feira depois de Pentecostes Oração pela Igreja e pela Pátria, Devocionário, pág. 177	28	Consagração ao Imaculado Coração de Maria, Devocionário, pág. 56; e Ato de confiança e consagração dos sacerdotes ao Imaculado Coração de Maria, pág. 175
10	Live: Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote	29	Solenidade de São Pedro e São Paulo Leitura espiritual, Devocionário, págs. 460-464
12	Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, quinta-feira depois de Pentecostes Ladainha de Jesus Cristo, Sacerdote e Vítima, Devocionário, pág. 255		
17	Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional Live: A Eucaristia e a maternidade espiritual		
18	Novena ao Sagrado Coração de Jesus pela santificação dos sacerdotes Devocionário, págs. 178-183		



UM DIA ESPECIAL PARA REZAR PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Sofia Leal Magalhães, AMAS Paróquia Nossa Senhora da Caridade - SP

Bióloga, Professora e Pedagoga



memória do Imaculado Coração da Virgem Maria, uma festa instituída por Pio XII em 1942.

Em 1995, o Papa São João Paulo II instituiu o “**Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes**”, para ser celebrado todos os anos na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Nada mais sábio do que associar nossos sacerdotes ao Sagrado Coração de Jesus. Segundo a linguagem bíblica, o coração indica a interioridade do homem, a sua capacidade de pensar, além de ser considerado a sede da memória, centro de escolhas e projetos. São João Maria Vianney dizia que “o sacerdote é o amor do Coração de Jesus”, como que dizendo que é deste Coração divino que brota tão grande dom do sacerdócio, que, etimologicamente, significa “dom sagrado”.

No Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS), a Maternidade Espiritual é uma forma sobrenatural de cuidar das almas, especialmente das almas dos sacerdotes. Dessa forma, vivenciamos o apelo de São João Paulo XII no sentido de encorajar tanto os sacerdotes a refletirem sobre o dom do sacerdócio que receberam de Cristo, quanto os **fiéis a rezarem por seus sacerdotes**, para que possam ser fortalecidos em seu ministério e permanecerem firmes em seu compromisso com o Senhor.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus já é aludida na passagem bíblica em que o discípulo Amado repousou sua cabeça sob o Amável Coração de Jesus, mas foi São João Eudes, em 1670, que introduziu a primeira festa pública do Sagrado Coração. Outro nome memorável é o de Santa Margarida Maria Alacoque, que, entre 1673 e 1675, teve revelações particulares de Jesus, manifestando-lhe Seu Sagrado Coração e pedindo que se criasse uma festa especial para honrar Seu Coração cheio de amor e compaixão pela humanidade. Mas é somente em 1856 que o bem-aventurado Papa Pio IX incluiu a data

oficialmente no calendário litúrgico.

Nossa mãe Igreja nos agradeceu, em 15 de maio de 1956, com a Carta Encíclica *Haurietis Aquas*, do Papa Pio XII, a qual afirma: “À vista de tantos males que, hoje como nunca, transformaram profundamente os indivíduos, as famílias, as nações e o mundo inteiro, encontramos um remédio eficaz no culto augustíssimo do Coração de Jesus para satisfazer as necessidades atuais da Igreja e do gênero humano”. Depois de mais de 70 anos, é urgentíssima a gigantesca necessidade de orações não somente pelos sacerdotes, como também para reparar as ingratidões, irreverências e sacrilégios, tibiezas e desdéns que ofendem a Nosso Senhor Jesus Cristo. Sejam diligentes com ações e orações para corresponder ao pedido feito por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Celebrando 30 anos do **Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes**, sejamos conscientes de que agora é o tempo oportuno para compreender que “a oração é a respiração da fé”, como disse o Papa Francisco por ocasião da celebração propícia para testemunhar a alegria e o amor de Deus em meio às dificuldades do mundo.

O Jubileu que estamos celebrando em 2025 é um tempo especial para vivenciar graças espirituais e aprofundar a união com Deus, visando atender o que nos diz São Pio de Pietrelcina, “que o coração de Jesus seja o centro de todas as tuas atenções” para viver a beleza de sempre recorrer a Ele usando jaculatórias simples como essa: “Eu Vos saúdo, ó Sagrado Coração de Jesus, Fonte viva e vivificante de Vida Eterna, Tesouro infinito da Divindade, Fornalha Ardente do Amor de Deus...” como fazia Santa Gertrudes para, assim, **materializar nosso chamado à santidade** por meio da adesão e comprometimento com o AMAS.

Como fazemos tradicionalmente, em junho vamos rezar com devoção a Novena ao Sagrado Coração de Jesus pela santificação dos sacerdotes, consagrar todos eles, nos consagrarmos e consagrar o nosso Apostolado a essa fornalha de amor divino que é o Coração de Jesus. Aproveitemos para viver esse momento e atrair muitas graças para nossos filhos espirituais.





LU MONFERRATO: AS MÃES E O PODER DA ORAÇÃO

Fernanda Lima Lopes, AMAS Ipatinga/MG

Jornalista, escritora de livros infantis, sendo o mais recente “A Flauta Mágica de José” (Casa Sol Invictus, 2025)



O carro, em baixa velocidade, praticamente desfila pela estrada, ornada pelo roxo exuberante dos campos de lavanda. O espetáculo de cor capta o olhar e convida a abrir a janela do veículo para deixar entrar a brisa perfumada que se eleva da terra em meio à bucólica paisagem de primavera. Estamos na Itália, na região de Piemonte, mais preci-

samente no caminho para Lu Monferrato, uma cidadezinha com não mais do que mil e quinhentos habitantes.

Além das flores, à direita e à esquerda do trajeto espalham-se plantações de uva e de outros produtos agrários, cultivados em propriedades pequenas e médias. Nem parece que estamos em pleno século XXI, a não ser pelo pequeno grupo de turistas que aproveita as belezas da região no “Grande Banco nº 98”, fazendo voar um drone ávido por belas imagens da cena rural.

Seguindo viagem, algumas casas começam a salpicar ao longo da rota, indicando a proximidade do vilarejo. Ao passar pelo campinho de futebol, é possível ver, um pouco adiante, as torres das simpáticas igrejas de tijolinhos vermelhos. Mas o que nos traz ao singelo povoado hoje conhecido como Lu e Cucaro Monferrato, depois da fusão dessas duas vilas, em 2019?

Uma história de fecundidade nas vocações

Para as mães espirituais dos sacerdotes, as famílias – e, sobretudo, as matriarcas – de Lu são um exemplo inspirador quando se trata de clamar a Deus por vocações sacerdotais e religiosas. “Pedi e vos será dado” – assim promete Nosso Senhor. E foi exatamente isso que fizeram as donas de casa que, em 1881, comprometeram-se a ir todas as terças-feiras à igreja rezar juntas nessa intenção. Criaram até uma oração, por meio da qual manifestavam tal desejo de modo bem específico: “Senhor, fazei que um de meus filhos se torne sacerdote...”.

A reunião de oração era acompanhada e apoiada pelo pároco, Monsenhor Alessandro Canora, que expunha o Santíssimo para adoração. De frente a Jesus Sacramentado, as mulheres reconheciam-se necessitadas da ajuda de Deus e diziam: “eu mesma quero

viver como boa cristã e quero conduzir meus filhos ao bem...”.

No primeiro domingo do mês, o grupo de mães cristãs mais uma vez se reunia para participar da Santa Missa e comungar na intenção das vocações em suas próprias famílias.

Há aspectos importantíssimos na experiência das mães de Lu Monferrato. Primeiramente, a questão da centralidade eucarística. As petições semanais eram realizadas diante do Santíssimo, no contexto de uma Adoração, e mensalmente as mulheres dispunham-se a fazer comunhões intencionais em prol do despertar vocacional. Certamente, para estarem aptas à Mesa Eucarística, elas se preparavam com a confissão e procuravam preservar o estado de graça.

Em seguida, há a prova de que a força da oração materna consegue mover o coração de Deus. De fato, um número expressivo de jovens – rapazes e moças – oriundos daquela localidade passou a se encaminhar para a vida consagrada. No ano de 1946, ou seja, 65 anos após o início da iniciativa das mães, foi realizado em Lu um histórico encontro, no qual se contabilizaram **152 sacerdotes e religiosos e 171 religiosas**, todos conterrâneos. Esse jardim florido e perfumado brotou a partir do solo fértil, que é o coração de uma mãe devota e generosa.

Por isso, quem passeia pela região de Lu não sente apenas o cheiro agradável dos campos de lavanda, de flores miúdas tão odoríferas, como também é interpelado por essa história de corações maternos unidos, que fizeram subir orações aos céus como incenso. História de mães que amaram, que se doaram e que se sacrificaram, sempre buscando progredir na caridade, “segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor” (Efésios 5,2).

Procure conhecer mais esta bela história e reze a oração das mães de Lu Monferrato, que se encontra na página 437 do *Devocionário da Maternidade Espiritual pelos Sacerdotes*; já na página 438 há uma icônica fotografia desse encontro, ocorrido em 1946.





40 HORAS DE FÉ, ESPERANÇA E AMOR

Juliana Rocha de Azevedo da Costa, AMAS Natal/RN

Professora



Na agonia do Horto das Oliveiras, já em suas últimas horas de vida, Nosso Senhor Jesus Cristo, em triste quadro de dor, pergunta a seus apóstolos, a quem chamou de amigos: “Não fostes capaz de velar uma hora comigo?” (Mt 26,40). Nesta passagem vê-se o grande desejo de Jesus para o acompanharmos velando em oração.

Estamos diante do grande mistério que se inicia na última Ceia com a Instituição da Eucaristia e finda na Ressurreição de Cristo. A chave de nossa salvação está nessas horas derradeiras de sua vida. Ali Ele se fez Pão da Vida e chamou-nos para estarmos consigo velando-O, adorando-O, amando-O a cada passo de sua Paixão. Poucos estiveram com Ele no seu abandono. Sua Mãe, as santas mulheres e o discípulo amado foram aqueles que não o deixaram. O chamado maternal de Maria arrastou as outras mulheres a essa santa companhia. Jesus demonstrou seu desejo de nos ter junto a Si e Nossa Senhora nos disse como fazê-lo. Correu ao seu encontro, amparou-O na queda, velou e sofreu com Ele a cada passo da Paixão. Após inenarrável sofrimento, Ele entrega ao Pai o seu Espírito. Sepultado, Jesus ficou por aproximadamente 40 horas no túmulo, até sua ressurreição. Nada disso podemos esquecer. Essa memória precisa estar presente, pois sua dor e seu amor querem nos contagiar. Precisamos, em meio à algazarra do mundo, fazer silêncio e estar com Ele em oração.

Nesse sentido, uma das mais salutares práticas do nosso Apostolado é a realização das **40 horas de adoração pela santificação dos sacerdotes**, exercício que remonta ao século XVI, quando a adoração eucarística passou a ser, por iniciativa dos Franciscanos Capuchinhos, realizada por 40 horas ininterruptas aos três dias que precediam a quaresma, revivendo o tempo em que Jesus passou no túmulo até sua ressurreição. Mensalmente, iniciamos às 20 horas da quinta-feira que antecede a primeira sexta-feira, lembrando a instituição do sacerdócio na última ceia, e nos estendemos até o meio-dia do primeiro sábado do mês. Dessa forma, também reparamos o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria (Cf. *Devocionário da maternidade espiritual*, 2021, p. 144).

Na adoração das 40 horas, temos bem à nossa frente Jesus Eucarístico, seja exposto ou no Tabernáculo; é Ele quem nos

inspira a fazer memória da sua Paixão. Aquele que, ao mesmo tempo, é altar, sacerdote e vítima, está ali, bem diante dos nossos olhos para ser amado e adorado. Ajoelhar-se perante sua realeza e divindade é um privilégio que Ele, misericordiosamente, oferece a todos, na disponibilidade de sua presença real aqui na Terra. Que Deus maravilhoso! Como nos ama! Como nos quer! Que Deus saíra de seu palácio divino para estar com os pobres “mortais”? É constrangedor perceber tanto amor e quão miseráveis somos para agradecer. Porém, perseverantes na oração, o AMAS convida todas as mães a juntarem-se à Virgem Maria e às santas mulheres, que estavam no Calvário, para este exercício mensal, dedicando-se a pedir a Jesus pela santificação dos seus amados sacerdotes. Cada mãe poderá escolher a hora em que se dedicará à doce companhia de Jesus. Estando com Ele, declare seu amor, converse no íntimo do seu coração, recite-Lhe salmos e ladainhas, e esqueça do mundo.

Por meio da adoração, uma misteriosa transformação acontece no mundo. Jesus nos fortalece, nos responde, nos atende. Imagine, então, quão feliz ficará a Santíssima Virgem por nos ver juntas a Ela, a interceder por seus filhos prediletos. Pela oração, Deus manifesta sua misericórdia, sua providência e sua libertação na vida daqueles por quem pedimos. Quando oramos e o adoramos, o Eterno e Sumo Sacerdote se apresenta em seu corpo glorioso diante do Pai Celestial, intercedendo por cada um de nós e pelo mundo inteiro.





DE FILHA CONSAGRADA À MÃE ESPIRITUAL

Maria de Fátima, AMAS Osasco/SP

Artesã e Gestora de Projetos



Em um Retiro das Mães do Colégio São José da Divina Providência, onde meu filho passou a estudar, em maio de 2024, os sacerdotes abordaram a linda história das **Mães do povoado de Lu Monferrato**, na Itália. Foi lá que um grupo de mulheres se ofereceu a Deus e doou suas vidas pelas vocações sacerdotais e religiosas.

Os padres também comentaram sobre as 40 horas ininterruptas de adoração. Tanto, que, alguns dias depois do retiro, houve as 40 horas de adoração no colégio, e, uma semana depois, como um sinal, recebo o convite para participar do Apostolado Mãe dos Sacerdotes (AMAS). Eu não sabia o motivo de ter aceitado o convite, pois não queria assumir tal responsabilidade, que julgava grande. E não me achava digna; tampouco queria sofrer mais do que já considerava estar sofrendo. Porém, a cada leitura do *Devocionário* fui conhecendo mais o AMAS e me identificando com muitas das características de uma mãe espiritual. Numa ocasião, compartilhando uma oração deste manual, tive a possibilidade de auxiliar um jovem em seu discernimento vocacional para o sacerdócio. Aquela ideia temerosa de que eu não era digna de ser uma mãe espiritual foi diminuindo e pude ver, sinal por sinal, o quanto Deus, de fato, me escolheu através das mães Viviane e Roberta.

Tem sido uma imensa graça participar do AMAS! Além de ser um importante meio e instrumento de convívio com outras mães, há as formações excepcionais e providenciais. Finalizo com uma jaculatória que Deus me inspirou durante os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola: **“Sagrado Coração de Jesus, em vós confio, me guardo e me refúgio!”**.

Eu vos amo Jesus, Maria e José! Obrigada por me confiar tantas graças, bênçãos e filhos espirituais!

ESSA É A MINHA MISSÃO

Josemary Soares de Sousa da Luz, AMAS Paróquia Santo Inácio de Loyola, Goiás

Técnica em enfermagem



Senti algo muito forte quando ouvi, pela primeira vez, falar sobre a maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes. Lembrei-me de uma confissão que marcou minha vida. O confessor se irritou, ficou nervoso e começou a me tratar grosseiramente, enquanto eu permanecia em silêncio, fitando-o nos olhos. Diante do meu olhar cheio de amor, aos poucos, ele foi mudando. De repente, ele começou a chorar, pediu-me desculpas e abriu o coração. Contou-me sobre suas dores e seus sofrimentos. Ficamos um tempo quietos, rezei por ele, o abracei e disse: **“Eu o amo, porque o senhor é Jesus para mim”**. Fui embora e, no dia seguinte, recebi a notícia de que ele tinha falecido. Aquilo me tocou profundamente. Desde então rezo o rosário todos os dias pela Igreja e, especialmente, pelos sacerdotes, os filhos tão amados de Nossa Senhora. Sinto que essa é minha missão e a sigo com amor, oferecendo

minhas orações a eles.

MAS EU JÁ REZO PELOS SACERDOTES...

Maria Idalina Carreiro da Ponte de Souza, AMAS Nossa Senhora das Dores, Osasco/SP

Do lar



Sempre tive consciência de que temos que orar pelos Sacerdotes, mas não conhecia a maternidade espiritual pela santificação deles. Aqui, em nossa Paróquia, temos Adoração ao Santíssimo todas as sextas-feiras, o dia inteiro. Por vezes, a Roseli, uma das Mães Espirituais, havia me convidado para participar do AMAS, mas eu pensava: “Já rezo pelos Sacerdotes”. Numa dada sexta-feira de adoração, tendo esquecido o meu hinário, perguntei à Roseli se ela poderia me emprestar o dela. No entanto, mais do que um hinário, ela me emprestou o *Devocionário da Maternidade Espiritual*. Quando comecei a rezar aquelas orações, me apaixonei, pois eram belíssimas. Interessei-me tanto pelo devocionário que desejei adquiri-lo e aceitei entrar para o AMAS. Desde então estamos unidas em oração. Nossos encontros são às sextas-feiras após a Santa Missa das 7 horas da manhã.

Creio firmemente que **fui escolhida para ser mãe espiritual dos sacerdotes**, pois sem eles não temos os Sacramentos.

O MEU “SIM” SE UNE AO “SIM” DE MARIA

Maria Eliane do Espírito Santo, AMAS Paróquia Nossa Senhora de Brotas, Acorizal/MT

Dona de casa



Querido filho espiritual, É com muita alegria e com o coração repleto de gratidão que lhe escrevo estas sinceras palavras. Falar sobre o sentimento que carrego pelo senhor é algo que transcende qualquer descrição, pois é um amor imensurável que vai além da compreensão humana. Quero que saiba deste sentimento que tenho no coração e que, por vezes, não compreendo e não consigo explicar. Tendo a graça de experimentar a maternidade biológica, de repente fui surpreendida por esse sentimento tão forte e tão profundo por alguém que amo como a um filho que gerei em mim. Tive a graça de ter quatro gestações, sendo que duas estão comigo e, as outras duas, no céu.

Gostaria muito de poder ter tido mais filhos, pois sempre senti que o meu amor maternal transbordava, mas não sabia como fazê-lo. Posso dizer que não escolhi, mas que fui escolhida pelo Senhor, que ainda era um jovem seminarista e, a partir de então, fui compreendendo que

devemos dizer “sim” para Deus.

Confesso que custei a entender o que se passava comigo; levou muito tempo para entender e até mesmo aceitar tudo isso. Por vezes, tive muito medo de não conseguir, me sentia incapaz de tamanha missão, sem preparo algum. Sempre me perguntava: “Senhor, por que eu? Há tantas pessoas mais preparadas e o Senhor olhou logo para mim, com toda a minha pequenez e com todas as minhas misérias”. Mesmo diante de tudo, eu disse sim.

Assim como a Santíssima Virgem Maria confiou tudo em Deus e deu o seu “sim”, eu também disse o meu “sim” e vou apenas confiar, pois a maternidade é Dela. Pensando no meu amor pelo senhor, devo me deixar moldar pelas mãos de Nossa Senhora para poder cuidar dos **seus filhos prediletos, que são o amor do Coração de Jesus**, entre os quais o senhor se encontra. Há em meu coração o firme desejo de que o senhor possa se configurar cada vez mais a Jesus. Apenas me cabe rezar, sacrificar, reparar, enquanto a minha maternidade vai se lapidando pelas poderosas mãos de Nossa Senhora.

Embora o senhor não esteja fisicamente perto de mim, sinto sua presença constante em minha vida, e esse laço que compartilhamos é algo que não se pode ver, mas sentir com toda a alma. Em cada pensamento, em cada oração, em cada gesto de carinho, o senhor está sempre presente, como uma luz que guia meus passos e me fortalece a cada dia.

Sou muito grata ao senhor, que me apresentou o Apostolado Mãe dos Sacerdotes, que mudou minha vida de fé e me fez ver, com os olhos da fé, como Deus vai formando o nosso coração, nos moldando dia após dia. O senhor me ensina a cada instante sobre a força do espírito, sobre o poder do amor incondicional e sobre a beleza de sermos parte dos planos de Deus, que nos

une e nos torna um só em Cristo. A sua jornada espiritual, com suas buscas e desafios, me inspira profundamente. Sei que, juntos, estamos crescendo e evoluindo, e isso me enche de esperança e paz.

Que o senhor continue a trilhar a sua vocação conforme os planos de Deus, guiado pela poderosa intercessão de Nossa Senhora e do glorioso São José. Estarei sempre aqui, rezando, reparando, ofertando o melhor de mim, sempre pronta para apoiá-lo em cada passo dessa nossa caminhada que nos conduz ao céu. Com todo o meu carinho e gratidão, sigo lhe enviando todo o amor na certeza de que somos eternamente ligados por um laço espiritual que jamais será rompido.

Com todo o meu amor de mãe espiritual.



NUNCA SUBESTIMEM O PODER DA ORAÇÃO E DO AMOR SILENCIOSO

Padre Wesley Souza, Arquidiocese de Olinda e Recife



Sou sacerdote diocesano, pertencente à Arquidiocese de Olinda e Recife. Atualmente, exerço o ministério como pároco da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, situada na encantadora ilha de Fernando de Noronha. Fui apresentado ao AMAS – Apostolado Mãe dos Sacerdotes por meio da minha amiga e mãe espiritual Adriana Falcão. Ao conhecer mais o Apostolado e sua significativa missão de amparar espiritualmente o clero, percebi sua importância para a Igreja. Motivado por esse propósito, convidei Adriana para formar um grupo em minha paróquia. Desde então, testemunho com alegria como essa obra tem sido fonte de graças e fortalecimento espiritual para nossa comunidade e para o ministério sacerdotal.

Como sacerdote, posso afirmar que a oração pelos padres é essencial. Nossa missão de guiar espiritualmente o povo de Deus, administrar os sacramentos e levar a Palavra de Cristo é uma responsabilidade sublime, mas também desafiadora. Como bem disse São João Maria Vianney, padroeiro dos sacerdotes: **“O sacerdote não é sacerdote para si mesmo, ele é para**

vós”. Essa bela afirmação revela que nossa vocação é um dom que se realiza plenamente quando a serviço dos outros.

Entretanto, essa missão exige de nós força, discernimento e perseverança, especialmente diante das provações espirituais, emocionais e físicas que enfrentamos. Por isso, a oração é um suporte poderoso que nos fortalece na caminhada, ajudando-nos a permanecer firmes na fé, fiéis à nossa vocação e dispostos a servir com amor e dedicação. Quando os fiéis intercedem por nós, sentimos essa graça que nos renova, trazendo sabedoria, coragem e paz interior. Essa comunhão espiritual é fundamental para que possamos cumprir com zelo e alegria nossa missão, promovendo assim uma Igreja mais forte e unida.

Às que exercem a bela missão de serem mães espirituais, como as integrantes do AMAS, deixo meu conselho: nunca subestimem o poder da oração e do amor silencioso. Ser mãe espiritual é uma vocação sublime que exige fé, perseverança e, acima de tudo, um coração generoso e cheio de compaixão.

Em suas orações, apresentem sempre os sacerdotes ao Coração de Jesus e ao amparo materno de Maria Santíssima, pois somos humanos e, muitas vezes, enfrentamos dificuldades e momentos de fraqueza. Suas preces são como um escudo espiritual que nos fortalece e nos sustenta diante dos desafios do ministério. Assim como São João Maria Vianney foi sustentado por uma intensa vida de oração e pelo apoio espiritual de fiéis dedicados, também hoje precisamos desse amparo para perseverar na missão que Deus nos confiou.

Deus, em Sua infinita bondade, age poderosamente através do amor e da entrega silenciosa de cada mãe espiritual. Que Ele as fortaleça e as conduza sempre nessa bela missão de cuidar, com amor materno, daqueles que Ele escolheu para servir ao Seu povo.





ORAÇÃO: A PORTA PARA A SANTIDADE

Uma Monja Carmelita

A vocação primeira de todo batizado é a santidade. Dizia Santa Teresa de Calcutá: “Santidade não é luxo de alguém; é um dever simples, para você e para mim”. Um caminho imprescindível para chegar à união perfeita com Deus, à santidade, é a oração. Para bem aproveitar este caminho e subir às moradas desejadas, “o essencial não é pensar muito, mas amar muito”, dizia-nos Santa Teresa de Jesus. E aconselhava ainda: “escolhei de preferência o que mais vos conduzir ao amor”.

Ser santo é crescer no amor, e só se cresce no amor quem se aproxima de Deus, quem se reconhece necessitado de estar com Ele. Para isso não são necessárias muitas palavras, basta que reconheçamos estar na sua presença e consideremos quem está a nos ouvir e falar.



Existem vários métodos de oração que poderiam ser eficazes para a intimidade com Deus, mas nem todos são favoráveis à nossa personalidade e ao nosso temperamento. Depende muito do caminho que Deus traça para cada um em particular.

Em Santa Teresa, a oração está relacionada ao amor, que consiste na determinação e desejo de contentar a Deus em tudo, em procurar não ofendê-Lo e rogar-Lhe pelo aumento contínuo da honra e glória de seu Filho e pela prosperidade da Igreja Católica. Teresa nos ensina o método de oração mental que é “tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama”.

Reconheçamos que nem sempre encaramos a oração como um ato de amor, pois, para a maioria de nós, tornou-se um dever. Assim, vamos perdendo a perseverança e com nossa vontade tibia acabamos por nos afastar, senão de vez, ao menos aos poucos do relacionamento com Deus. Assim, a oração torna-se, muitas vezes, insípida e custosa.

É claro que a eficácia da oração não depende do “gosto” que sentimos nela, pois haveremos de passar momentos de secura e aridez espiritual. Como diz Santa Teresa, “não consiste o amor em ser favorecido de consolações”. É possível colocar-se diante de Deus em um período de grande aridez, pois a oração terá muito mais valor que no período das consolações, se aceitarmos tudo o que Ele nos permitir passar.

Para crescermos neste caminho de oração, é imperativo o autoconhecimento para sabermos o que convém para o nosso espírito e quais os métodos necessários para passarmos pelas diversas etapas da vida espiritual. Olhemos para Cristo e Ele nos ensinará, por meio de seu Espírito, como devemos nos dirigir ao Pai. Não tenhamos medo de nos lançarmos nesta via. Se olharmos para o nosso nada, talvez sejamos convidados a nos afastar da santidade de Deus, mas se olharmos para Deus, pouco-caso faremos do nosso “nada”, pois a partir dele é que o Senhor pode realizar sua obra redentora.

O mundo, com seu barulho ensurdecador, deseja nos afastar da oração, para que não venhamos a colher seus frutos. Fechemos a porta para todas estas vozes e abramos nossos ouvidos à voz de Deus, que deseja nos conduzir ao deserto, para, no silêncio, nos falar ao coração (Cf. Os 2,14). Eis o que o mundo de hoje necessita: **silêncio, para melhor ouvir a voz d'Aquele por quem e para que tudo foi feito.**

Muitos dizem ter grande dificuldade para rezar. Isso pode acontecer porque não se prepara o coração para o encontro com Deus. Ao longo do dia se deveria, com muita frequência, elevar o coração a Deus. As pessoas vivem a todo instante atordoadas e cercadas de barulho e, normalmente, não conseguem encontrar-se consigo mesmas. Ora, se elas não conseguem encontrar-se nem consigo mesmas, como querem encontrar-se com Deus? É preciso silenciar, se queremos nos encontrar com aquele que nos chama.

Por fim, quem melhor do que Maria Santíssima poderia nos introduzir no caminho da oração? Ela, que tudo guardava em seu coração, não lançava palavras ao vento, mas meditava, e, acima de tudo, sabia a quem sua oração se dirigia. Quem melhor do que Maria soube escutar as palavras de Jesus e colocá-las em prática? Invoquemos, pois, essa boa Mãe e confie-mos nossas intenções a ela.



QUEM CANTA REZA DUAS VEZES

Rita de Cássia Oliveira dos Santos, AMAS Piauí

Técnica em saúde bucal e catequista



“Cantai ao Senhor um cântico novo e o seu louvor na assembleia dos santos” (Sl 49,1).

A tradição nos mostra que a música faz parte da história da salvação. Ao nascer o menino Jesus, os anjos cantavam alegremente, festejando-o.

No Antigo Testamento, o rei Davi exalta, pede, reclama a presença de Deus nos Salmos. Sendo assim, o serviço litúrgico do Ministério de Música tem como propósito anunciar as maravilhas do Senhor, em constante adoração a Jesus no Santíssimo Sacramento.

Para que em nenhum momento a liturgia e os seus celebrantes sejam profanados, zelando pela solenidade e reverência, o Magistério da Igreja orienta os cumprimentos de regras, sendo considerado o ideal para nos lembrar a grandeza do mistério celebrado. Entre eles, destacam-se:

- *Tra le Sollecitudini* (1903): O cântico criado pelo Papa São Gregório Magno, sendo colocado como ideal, mantendo o respeito à Santa Missa.
- *Sacrosanctum Concilium* (1963): Levando os cânticos a serem executados em sua língua local (vernáculo).
- *Musicam Sacram* (1967): Considerado o guia oficial da Igreja Católica para orientação dos Ministros da Música Litúrgica.

O Catecismo da Igreja diz primeiramente que a tradição considera a música como uma parte integrante da liturgia. Também deve servir, não lhe sendo o contrário, respeitando a sua celebração e a sacralidade. Além disso, cita que a música litúrgica cristã traz, desde o Antigo Testamento, a utilização correta dos salmos e instrumentos.

Atualmente, a aprovação dos cânticos para a missa segue os critérios acima mencionados, sendo oficialmente regulados por comissões de autoridades eclesiais locais (Comissão de Liturgia da Diocese), mas também pela Pastoral da Música Litúrgica ligada à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que divulga listas de cânticos recomendados, principalmente para os tempos litúrgicos.

Segmento fundamental na Santa Missa deve unir os nos-

sos cânticos ao céu. Grande Testemunho nos dá Santo Agostinho, que no seu livro *Confissões* diz: “Quão docemente chorava eu com os hinos e cânticos, vivamente comovido com as vozes da tua igreja. Essas vozes penetravam nos meus ouvidos e a tua verdade infiltrava-se no meu coração, ardiam sentimentos de piedade e corriam-me lágrimas, e sentia-me bem com elas”.

Foi também ele quem afirmou: “**Quem canta reza duas vezes**” (*Qui bene cantat, bis orat*). Esse pensamento expressa com beleza a força da música na oração litúrgica: ela toca a alma e nos aproxima de Deus de modo ainda mais profundo.

A música e a fé são tão intimamente ligadas que a criação dos nomes das notas musicais (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si) tem a sua origem nas iniciais de um hino a São João Batista “*Ut queant laxis*”. E assim, entre partituras, harmonias, melodias, corais, instrumentos, solfejos e cifras, a música litúrgica eleva o som da igreja para se juntar às vozes celestiais.

Deus, em sua infinita graça, elegeu, dentre os seus santos, padroeiros para interceder pelos ministérios de música litúrgica, que são: Santa Cecília, São Gregório Magno, São João Batista de La Salle, São Romualdo e São Bento.

Canto a Deus num canto novo,
pois meu coração deseja;
É a música litúrgica
nos altares da igreja
(*Versos de Leandro Raihmundini*)



JESUS EUCARÍSTICO: UM CORAÇÃO QUE BATE POR AMOR

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

O mês de junho deste ano está cheio de celebrações importantes para o nosso Apostolado, mas, por razão de brevidade, vou abordar a de *Corpus Christi* (Corpo de Cristo), a Eucaristia. As demais poderão ser exploradas pelas devoções pessoais e nas lives semanais que devem ser assistidas por todas vocês.

No dia de *Corpus Christi* realizamos a tradicional

procissão com Nosso Senhor Eucarístico pelas ruas da nossa Paróquia. Como é grande este tesouro! Vocês se dão conta disso? Ter Jesus Cristo conosco na Eucaristia, na procissão, no Sacrário, na Missa. Um grave problema dos cristãos é que muitas vezes não chegamos a nos dar conta, adequadamente, de que Jesus está aqui, pertinho de nós, no Sacrário. Acredito que a nossa atitude seria muito diferente se fôssemos realmente conscientes disso.

1. O amor de Jesus Cristo na Eucaristia

Antes de morrer, Nosso Senhor quis nos dar a maior prova de amor que podia, dando-se a Si mesmo na Sagrada Eucaristia. No entanto às vezes nos parecemos com aqueles discípulos que escutaram o discurso do pão da vida, quando Cristo prometeu dar sua Carne como alimento e seu Sangue como bebida, e eles ficaram escandalizados: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes seu sangue, não tereis a vida em vós”. E o que os discípulos disseram? “É dura esta linguagem. Quem pode escutá-la?” (Jo 6,53.60). Não entra na nossa cabeça o que o amor é capaz de fazer.

Perguntava-se Santo Afonso: “Se a fé não nos assegurasse, quem poderia crer que um Deus tivesse desejado tornar-se homem, e, mais tarde, alimento, para que assim o comessem suas criaturas?”. Às vezes nos parecemos com os discípulos do Emaús, que não se davam conta de que Jesus caminhava com eles. Como dizia São Manuel González, o Bispo do Sacrário abandonado: “Repete-se tanto no Sacrário a cena do Emaús, de estarmos com Jesus, que não nos damos conta de que Ele está conosco!”.

Minhas mães espirituais, na Eucaristia Jesus está como que no caminho de Emaús, real e desconhecido, presente e invisível, promovendo um encontro, ao passo que os homens torpes e cegos, quanta

dificuldade impõem para encontrá-Lo! Como são poucos os que realmente compreendem que Aquele que está ali no sacrário é Jesus! Agora eu pergunto: somos conscientes de que Jesus está na Eucaristia de maneira “verdadeira, real e substancial”, como nos ensina o Catecismo, “com seu corpo, sangue, alma e divindade”? Cristo está ali! Jesus Cristo ficou conosco por amor e ficará até o fim do mundo!

“Ah, Padre, já sabemos disso” – alguém poderia dizer. Já sabe?! Muito bem, parabéns! Quantas vezes você o recebe na Sagrada Comunhão por semana? “É que não posso ir à Missa todos os dias”. Ah! Não pode? Muito bem! Então quantas comunhões espirituais, que podem ser feitas a qualquer momento e em qualquer lugar, você faz por semana? E quantas visitas, de apenas alguns minutos, você faz a Jesus na Eucaristia?

Fulton J. Sheen, um grande Bispo dos Estados Unidos, fez muito apostolado pelos meios de comunicação. Quando se transmitia seu programa de televisão, todo os Estados Unidos paravam para assisti-lo. Alguns meses antes de sua morte, ele deu uma entrevista na qual lhe perguntaram: “Dom Fulton Sheen, o Sr. inspirou milhões de pessoas em todo mundo. Quem inspirou o Senhor? Por acaso foi um Papa?”. O Bispo respondeu que a sua maior inspiração não foi um Papa, nem um Cardeal, outro Bispo, sequer um sacerdote ou freira: foi uma menina chinesa de onze anos de idade. Explicou que quando os comunistas dominaram a China, prenderam um sacerdote em sua própria reitoria perto da Igreja. Apavorado, o sacerdote observou, pela janela, como os comunistas invadiam a Igreja e se dirigiam ao sacrário. Cheios de ódio, profanaram o tabernáculo, tomaram a ámbula sagrada e a atiraram ao chão, espalhando as Hóstias Consagradas. Eram tempos de perseguição e o sacerdote sabia exatamente que eram trinta e duas Hóstias que se encontravam no recipiente sagrado.

Quando foram embora, talvez os comunistas não tenham se dado conta ou não prestaram atenção numa garotinha que rezava atrás da igreja. Ela viu tudo o que acontecera. Naquela mesma noite, a pequena retornou e, contornando a guarda montada na reitoria, entrou na igreja e fez uma Hora Santa de oração, um ato de amor para reparar o ato de ódio dos comunistas. Depois ajoelhou-se e, inclinando-se, tomou a hóstia no próprio chão com a língua, comungando-se com Jesus.

A pequena continuou retornando a cada noite, fazendo sua Hora Santa e recebendo Jesus Eucarístico em sua língua. Na trigésima segunda noite, depois de ter consumido a última Hóstia, acidentalmente fez um ruído que despertou o guarda. Este correu atrás dela, agarrou-a e a golpeou com a coronha do revólver até a morte. Este ato de martírio heroico foi presenciado pelo sacerdote da janela de seu quarto transformado em cela.

Quando o Bispo Sheen escutou o relato, inspirou-se a tal ponto que prometeu a Deus que faria, pelo resto da vida, uma Hora



Santa de oração todos os dias diante de Jesus Sacramentado. Se aquela pequenina pôde dar testemunho com sua vida da real e bela presença de seu Salvador no Santíssimo Sacramento, então o Bispo se via obrigado a fazer o mesmo. Depois, seu único desejo seria atrair o mundo ao Coração ardente de Jesus no Santíssimo Sacramento.

Neste sacramento, Jesus Cristo se nos dá por inteiro e nada reserva para si. São Bernardo diz que Jesus Cristo, na Eucaristia, é o “Amor dos amores”, porque o Senhor, em sua encarnação, se deu a todos os homens em geral, enquanto neste sacramento se dá a cada um de nós em particular, para nos fazer ver que cada um de nós é objeto especial de Seu amor. Ele deseja unir-se a nós neste sacramento com um grande desejo, fruto de Seu amor: por isso, nos adverte que para poder entrar no Céu devemos recebê-lo. Deseja tanto essa união que nos manda isso sob preceito dizendo “Tomai e comei”, e até nos ameaça dizendo: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comeres a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós”. Ao comungar, somos com Ele um mesmo corpo e uma mesma carne. Na comunhão chegamos a uma união total, como a que se dá entre o alimento e o alimentado.



2. Vantagens deste sacramento e quem pode aproveitá-las

O poder santificador da Eucaristia é grandíssimo, porque nos livra dos pecados veniais e nos faz fugir dos pecados mortais, fortalecendo na alma a vida da graça e ativando o fogo do amor de Deus. São João Crisóstomo dizia que a Eucaristia “inflama-nos de amor divino e nos faz terríveis aos demônios”. Muitos frutos se colhem da Eucaristia:

Os mornos ou tíbios. São aqueles que são fracos na fé, na esperança e na caridade. Pode acontecer que alguém não comungue com frequência por não sentir ardor, mas eu pergunto a essa pessoa: Quando você tem frio, deve se aproximar ou se afastar do fogo? Se aproximar, logicamente. E por qual razão, ao sentir frio na alma, você se afasta do fogo divino? Quanto mais doente alguém se encontra, mais necessidade tem do médico.

Os fervorosos. Os imperfeitos, pois, devem comungar para chegar à perfeição, e os perfeitos, para manter-se nela, mas quem quer comungar deve esforçar-se por fazê-lo do melhor modo possível.

3. Disposições para obter maior fruto da Sagrada Comunhão

A preparação. Não chegamos rapidamente à santidade porque não nos preparamos bem. O defeito não está no alimento, mas naquele que se alimenta (como parte da disposição, damos por sabido que se deve fazer a hora de jejum e não ter consciência de pecado mortal). Primeiramente, devemos nos esvaziar do plano terreno: quanto menos terra na alma, mais lugar para Deus. Depois, devemos ter desejo de receber Jesus Cristo para amá-lo cada vez mais: a finalidade principal de nossas comunhões tem que ser o crescer em seu amor.

A ação de graças. Não é admissível que nos descuidemos disso. Há muita gente que, logo depois da Missa, sai correndo, sem falar dos que saem antes que ela termine. É necessário agradecer a Deus. Como? Fazendo atos de amor a Jesus Cristo. Temos que agradecer, mas também nos entregar, nos humilhar diante de um Deus que se fez nosso alimento. Mostrar-lhe nosso amor, oferecer-nos juntamente com tudo o que nos pertence: “Senhor, Vós me destes tudo e me entrego todo a Vós”.

A ação de graças é o momento-chave para pedir a Jesus Cristo o que necessitamos. Dizia Santo Afonso que “as orações feitas depois da comunhão são as mais agradáveis a Deus e as mais proveitosas para a nossa alma”. É por isso que, pelos sacerdotes, devemos colocar a intenção de comungar, oferecer por eles a comunhão, e na ação de graças pedir por sua santificação. Quantas pessoas, por não fazerem uns minutos de ação de Graças, desperdiçam este momento em que Deus concede tudo o que se pede! O mesmo Cristo disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vos concederá” (Jo 16,23).

Vamos desperdiçar a oportunidade de possuímos o mesmo Cristo? Graças a Ele, o Pai nada vai nos negar. Dizia Santa Teresa de Calcutá: “Quando alguém quiser saber quanto Jesus o amou, mostre-lhe o crucifixo. Mas quando alguém quiser saber quanto Jesus o ama, mostre-lhe a Eucaristia”. É que Jesus permaneceu conosco por amor. Teve que morrer por nós por amor, mas seu amor não se resume apenas nisso. Numa explosão de amor, para ficar conosco de uma maneira mais próxima, Ele teve a ideia de se transfigurar na Eucaristia. Isto o fez Cristo por mim. E eu, o que faço por Ele?

Que a Virgem Maria nos faça grandes devotos de Jesus Eucarístico. Que sempre tenhamos a sabedoria suficiente para enriquecer nossas almas com esse Presente que Jesus nos deixou um dia, numa Quinta-feira Santa, na qual nos amou até não poder mais, até o extremo, até o fim, até a Eucaristia!

Intenções do mês

1. Por todos os sacerdotes, especialmente o Sumo Pontífice, o Papa Leão XIV, para que sejam formados no Imaculado Coração de Maria e conforme o Coração de Jesus.
2. Pelas mães espirituais, para que, pelos sacerdotes, sejam adoradoras e reparadoras eucarísticas em espírito e verdade.
3. Por nosso Apostolado, para que seja um instrumento de Deus e colabore para que na Igreja se realize um novo Pentecostes, especialmente sobre os sacerdotes.

Regra de Vida

Faremos três consagrações especiais pelos sacerdotes: ao Espírito Santo, ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Obrigado, queridas mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



HABEMUS PAPAM!

Adriana Falcão

Que alegria me dirigir a vocês numa ocasião tão especial! No ano passado, ao saber que o Beato Carlo Acutis seria canonizado pelo Papa Francisco, mesmo sem conhecer a data exata, comecei imediatamente a me mobilizar para ir a Roma. Desejava profundamente estar na Praça São Pedro naquele momento tão especial.

À medida que esse desejo florescia em meu coração, brotou também a vontade de encontrar pessoalmente o Papa Francisco e apresentar-lhe o Apostolado Mãe dos Sacerdotes – missão que carrego com imenso amor, oração e entrega. Iniciei, então, uma verdadeira caça de contatos, buscando pessoas e instituições que pudessem me ajudar a tornar esse sonho realidade, ainda que fosse apenas por um breve instante ao lado do Santo Padre.

Após muitos meses enviando e-mails, estabelecendo conexões e aguardando respostas, enfim chegou a confirmação: a canonização ocorreria no final de abril deste 2025, e o encontro com o Papa estava previsto para maio deste mesmo ano.

Com o coração transbordando de alegria diante dessa possibilidade, compartilhei a notícia com o Padre Fábio Vanderlei e, juntos, iniciamos a contagem regressiva para esse momento tão esperado. No entanto, como tantas vezes acontece, nossos planos nem sempre coincidem com os planos de Deus, que são sempre melhores. O Papa adoeceu gravemente e todos os compromissos com ele foram cancelados. Apesar disso, a canonização permanecia confirmada – e com ela, nossa fé renovada de que, mesmo diante dos imprevistos, tudo acontece conforme o tempo e a vontade do Senhor. Além do desejo de encontrar o Papa, meu coração também ardia pelo anseio de conhecer San Giovanni Rotondo, assim como Assis, o Monte Gargano e Cássia, lugares sagrados que sempre sonhei visitar e que tanto dizem à alma devota.

Mas, na manhã do embarque, chegou a triste notícia: o falecimento do Papa Francisco e o consequente adiamento da canonização. Ainda em choque e tomada por uma dor silenciosa, segui viagem. A Providência Divina quis que, mesmo em meio à perda, uma representante do Apostolado Mãe dos Sacerdotes – que reza incansavelmente pela santificação do clero – estivesse presente no funeral do Santo Padre. Foi um momento de profundo recolhimento, entrega e oração pela Igreja.

Após o funeral, a expectativa pelo Conclave se intensificava a cada dia. Iniciamos um novo tempo de intercessão, pedindo a ação do Espírito Santo sobre os Cardeais reunidos para escolher o novo Pastor da Igreja. E no dia 8 de maio deste 2025, data tão significativa, os olhos do mundo inteiro se voltaram para a chaminé da Capela Sistina. Enfim surgiu a fumaça branca, a esperança se reacendeu em nossos corações. Da sacada da Basílica de São Pedro ressoou o jubiloso anúncio:

Habemus Papam!

O eleito foi o Papa Leão XIV, que traz profundamente enraizada em seu coração a espiritualidade agostiniana – como filho de Santa Mônica, a incansável mãe, entre lágrimas e orações, perseverou até alcançar a conversão de seu filho, Santo Agostinho. Assim, com o coração de mãe e o olhar da fé, sigo oferecendo cada passo, cada sonho e cada renúncia ao Senhor – certa de que tudo coopera para o bem daqueles que O amam. E que, mesmo quando os planos mudam, a missão permanece.





BOAS-VINDAS E VIDA LONGA AO PAPA LEÃO XIV

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Queridas mães espirituais,
Em 8 de maio recebemos a notícia que nos trouxe grande alegria: **HABEMUS PAPAM!** (temos um Papa!) Esta edição da nossa revista quer homenagear o nosso amado Papa Leão XIV, o 267º sucessor de São Pedro, e apontar alguns sinais que a Providência Divina quis nos manifestar nesta eleição do Romano Pontífice e que nos encham de amor e esperança a respeito de seu pontificado.

Robert Francis Prevost, nascido em Chicago em 14 de setembro de 1955, é o primeiro norte-americano eleito Papa. A escolha de um Papa pelos Cardeais mexe com o mundo inteiro, pois é para o mundo inteiro, mesmo que o mundo não seja todo católico, pois a missão da Igreja, conduzida pelo Papa, visa a salvação de todos. Para além das especulações e das coberturas jornalísticas, nem todas bem-preparadas, algumas oportunistas e até sensacionalistas, assistimos à eleição de um Papa com muita expectativa, sobretudo com um olhar de fé.

Nosso Senhor Jesus Cristo deu a Pedro a missão de ser seu representante na Terra (Mt 16,18-19; Jo 21,15-17) e esse poder de Cristo se manifesta até mesmo no grande evento que é a eleição de um Papa, Vigário de Cristo, que revela a presença e a força de Cristo na sua Igreja. No entanto, gostaria de registrar algumas providências ou, se quisermos, carinhos de Deus para conosco.

Sábado passado, 3 de maio deste 2025, antes do Conclave, que ocorreu nos dias 7 e 8, eu tive a graça de participar do Cenáculo Mariano Internacional de Língua Portuguesa (*online*). Na ocasião, fiz a tradução para o padre italiano Lucca Pescatori, sucessor do padre Gobbi e responsável, internacionalmente, pelo Movimento Sacerdotal Mariano. Na sua fala, ele convidava que rezássemos para que Nossa Senhora nos obtivesse, de novo, um Papa que já vivesse no seu Imaculado Coração, como Nossa Senhora disse do Papa São João Paulo II, pois podíamos estar seguros de que o Senhor não queria outro a não ser um Papa que já vivesse no Imaculado Coração.

Em 3 de maio comemoramos a graça fundacional do Instituto do Verbo Encarnado, dia em que, em 1981, o Pe. Carlos Miguel Buela teve a inspiração de fundar um instituto religioso. Na Missa da noite, já em minha Paróquia, já tendo feito alusão a esta comemoração, eu manifestei o desejo de que, embora o conclave se iniciasse no dia 7, eu gostaria que o novo Papa fosse eleito no dia 8, que é o dia de Nossa Senhora de Luján, Padroeira da Argentina e Padroeira e mãe de todas as vocações da nossa Família Religiosa do Verbo Encarnado. Também reiterei este desejo na reunião de Coordenadoras do dia 6, um dia antes do conclave.

O desejo se cumpriu: o Papa foi eleito no dia esperado, na tarde de 8 de maio, dia muito mais providencial, simbólico e emblemático do que podemos imaginar, pois muitos acontecimentos marcam esta data. As datas marcantes indicam momentos importantes de nossa vida e podem ser usadas por Deus como sinais. Vejamos alguns indicativos da importância desta data em que nosso Papa Leão XIV foi eleito:



8 de maio é o Dia da Súplica de Nossa Senhora de Pompéia, oração escrita em 1883 pelo beato Bartolo Longo com o título “Ato de amor à Virgem”, uma resposta à encíclica *Supremi Apostolatus officio*, com a qual **Leão XIII** indicava a oração do terço para enfrentar os males da sociedade, relata o *Vatican News*, site oficial de notícias da Santa Sé. E o Papa Leão XIV, em seu primeiro discurso, se referiu ao dia desta súplica dizendo: “Nossa mãe Maria sempre quer caminhar conosco, estar próxima, nos ajudar com a sua intercessão e o seu amor”.



8 de maio é o Dia em que a tradição católica marca como a data da **aparição de São Miguel Arcanjo no Monte Gargano, na Itália**. Este evento é celebrado como a data em que São Miguel pisou nesse local e, posteriormente, apareceu para o bispo Lourenço em três ocasiões, confirmando a importância do local e prometendo proteção e vitória.



8 de maio é o Dia de Nossa Senhora de Luján, que, como dito acima, é Padroeira da Argentina e Padroeira e mãe de todas as vocações da Família Religiosa do Verbo Encarnado. Segundo a história, esta imagem da Imaculada Conceição foi encomendada no Brasil por um fazendeiro argentino. Discute-se se teria sido feita no Vale do Paraíba, em São Paulo, onde também foi encontrada a Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, ou em Pernambuco.



8 de maio é o Dia em que, em 1887, o Papa **Leão XIII** coroou a Virgem de Luján, padroeira da Argentina. Esta era a devoção Mariana preferida do Papa Francisco, que a deixou como companheira do Papa que sucedeu o seu ministério.

O nosso querido Papa atual escolheu o nome Leão XIV, que escreveu a *Rerum novarum*, encíclica por ele muito apreciada e foi um marco para a Doutrina Social da Igreja. Além disso, o Papa Leão XIII foi quem teve uma visão sombria sobre os demônios reunidos sobre a cidade de Roma, e de ter ouvido a voz de Satanás desafiar Deus e pedir tempo para destruir a Igreja. Ele expressou a preocupação de que os demônios estavam a tentar influenciar o mundo de modo nunca visto. Depois desta visão, o Papa compôs orações de exorcismo, entre elas a conhecida oração “São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate”, a qual pediu que se rezasse ao final de cada Missa.



8 de maio é o Dia em que, por inspiração da Virgem Maria, o padre Stefano Gobbi fundou, em 1972, o Movimento Sacerdotal Mariano, que tem como pilares a união com o Papa, a consagração a Maria e a vivência fiel do sacerdócio.

Minhas mães, por estes pequenos sinais, penso que abunda a Providência para o Papa Leão XIV. Eleito no 53º aniversário do Movimento sacerdotal Mariano, ele é um Papa que estava no Imaculado Coração. Dentre os sacerdotes o Papa será sempre o preferido das nossas orações e sacrifícios.

Tenhamos a mais firme convicção no que “Onde está Pedro, aí está a Igreja” (S. Ambrósio), e o que se disse no Concílio de Calcedônia no ano 451: “Pedro fala pela boca de Leão” (hoje Leão XIV). Depois que Simão dá testemunho de Cristo: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16), Cristo dá testemunho a Simão: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18).

O Sucessor de Pedro “é o princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade da Igreja universal e da unidade do Episcopado” (*Lumen Gentium*, 23).

A tarefa primária do Romano Pontífice para toda a Igreja é a promoção da unidade, o que não está em desacordo com a promoção da diversificação própria da comunhão. Lembremo-nos sempre o que dizia São Luís Orione: “O Papa deve ser amado na cruz; e quem não o ama na cruz não o ama verdadeiramente. Estar com o Papa em tudo significa estar com Deus em tudo; amar Jesus Cristo e amar o Papa é o mesmo amor”, pois “amar o Papa, amar a Igreja, é amar Jesus Cristo”.

Querido Papa Leão XIV, o Apostolado Mãe dos Sacerdotes lhe dá boas-vindas, recebe a sua bênção e oferece orações e sacrifícios pelos frutos de seu Ministério Petrino.

Viva o Papa!



Leone PP. XIV

8 maggio 2025



A MISSÃO DO SACERDOTE: SANTIFICAR, ENSINAR E REGER

Frei Ronã Pinheiro Aguiar Filho, Ordem de Santo Agostinho - São Paulo/SP



A missão do sacerdote, desde os primórdios do cristianismo, tem sido compreendida como um espelho da missão de Cristo. No âmago da vocação presbiteral está o *munus sacerdotal*, que se desdobra em três grandes responsabilidades: **santificar, ensinar e reger**. Mais do que um conceito abstrato da teologia cristã, essas funções são a alma da identidade sacerdotal e o elo entre o pastor e suas ovelhas.

O *munus* de santificar é a primeira e crucial missão do sacerdote, uma vez que é chamado a ser um veículo da graça divina. Quando o sacerdote celebra os sacramentos, em particular a Eucaristia e a Reconciliação, ele age *in persona Christi*. Isso significa que Cristo se faz presente por meio dele e se torna visível em nossas vidas. Ser sacerdote em profundidade vai além de ser um realizador de ritos ou de funções administrativas; é uma entrega total de si mesmo ao outro e ao compromisso de viver aquilo que é chamado a ser: modelo de santidade, virtude e entrega ao chamado.

O *munus* de ensinar não significa apenas transmitir a doutrina. Tem como primazia conduzir o povo de Deus à verdade. O sacerdote é um mestre da fé, um pai espiritual que guia seus filhos com amor e paciência. Sua pregação, seu testemunho e sua vida devem ser um eco da Palavra de Deus. O sacerdote, ao ensinar, deve, antes de tudo, ser um homem da Palavra, aquele que não apenas fala de Deus, mas que fala com Deus e leva os demais a esse encontro. O mundo atual, marcado pelo relativismo e pela indiferença religiosa, precisa de sacerdotes que ensinem não só com palavras, mas com suas próprias vidas.

O *munus* de reger não é o poder de dominar, mas servir. A liderança sacerdotal não se impõe pela autoridade humana, mas pelo amor e pelo serviço (cf. Mt 20,26-28). O bom pastor dá a vida por suas ovelhas, cuida, protege e orienta. Ele é o guardião da unidade, aquele que, com mãos firmes e coração compassivo, conduz o povo de Deus na jornada da fé. Por isso, governar na Igreja é um chamado ao serviço, onde o maior é aquele que se faz servo de todos (cf. Mt 23,11).

Com o secularismo que, muitas vezes, rejeita Deus ou mesmo nos faz distanciar da fé, fica cada vez mais desafiador viver esse triplo *munus* com autenticidade. Mas a missão do sacerdote nunca foi de conforto ou estabilidade; sempre foi de entrega de si pelo Reino. Dessa forma, cada missa celebrada, cada confissão ouvida e cada ensinamento compartilhado são testemunhos vivos de sua vocação e entrega. Neste caminho, ele não está sozinho, pois o pastor tem suas ovelhas, a graça de Deus é seu sustento e o próprio Cristo é seu modelo.

Portanto, ao viver sua vocação em plenitude, o sacerdote se torna um *alter Christus*, ou seja, um outro Cristo que assume em sua própria vida todas as consequências do chamado. Assim, sua vida se transforma em um convite cotidiano e silencioso, mas expressivo, para que todos se aproximem daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida (cf. Jo 14,6), e n'Ele encontre o descanso, a paz e a alegria de Cristo.





IN MEMORIAM: PAPA FRANCISCO E O SEU ESTILO SINODAL

Frei João Vitor Gomes, OFMConv., Arquidiocese de Manaus



O Papa Francisco, que no último 21 de abril partiu para a casa do Pai, com jeito simples, de proximidade, de ternura, de diálogo, e por intermédio do serviço e da misericórdia, demonstrou com o seu pontificado um novo estilo de ser Igreja: a sinodalidade, que significa caminhar junto com Cristo, aproximar a Igreja das

personas. Por isso, a conversão eclesial, que foi vivida no seu pontificado, expressou uma comunhão conciliar na vertente do retorno ‘às fontes’, isto é, a vivência da mesma dinâmica de ser Igreja dos primeiros cristãos, a saber: a sinodalidade.

A compreensão mais autêntica do termo ‘sinodalidade’ diz respeito a uma tarefa que ficou na agenda inacabada do Vaticano II. Por isso, sinodalidade é um elemento constitutivo da Igreja e é seu “*modus vivendi et operandi*” (modo de viver e de agir – Brighenti, 2024, p.18). Na perspectiva eclesiológica do Concílio Vaticano II, podemos considerar o **Sínodo da Sinodalidade** como o seu maior fruto, ao passo que o Vaticano II foi um grande eixo sinodal e fundamental na história eclesial para realizar o seu profundo e autêntico “*aggiornamento*” (atualização).

O Papa Francisco, desde o início de seu pontificado, demonstrou a toda a Igreja que o seu estilo de ser seria diverso. Apesar de não ter participado do Concílio Vaticano II, seu estilo de viver foi um “*aggiornamento*” totalmente conciliar, e, com o serviço e a misericórdia ao povo de Deus, propôs para a Igreja uma renovação eclesial mediante o Sínodo da Sinodalidade (2021-2024). À luz das palavras de João XXIII, podemos exclaimar com o mesmo vigor: “Estamos, portanto, com a graça de Deus, no ponto certo” (2018, p.719).

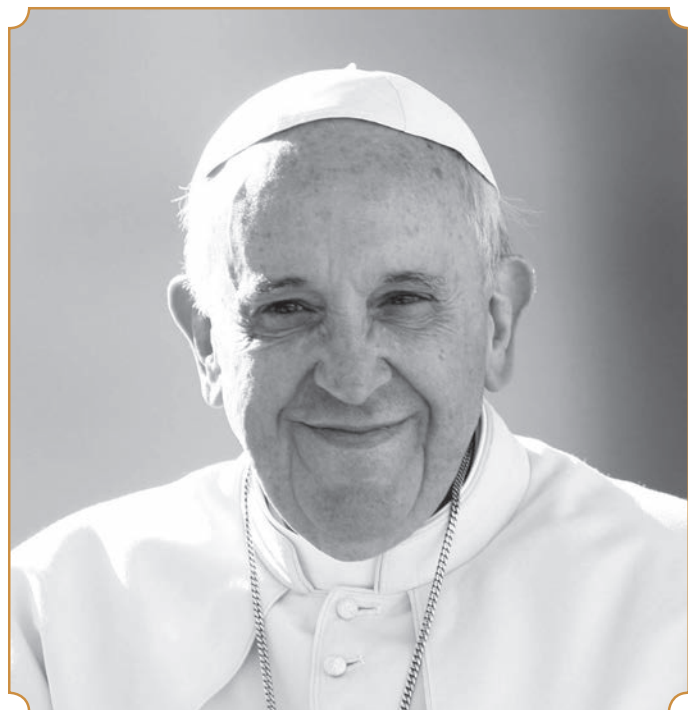
Ser uma Igreja no estilo sinodal não quer dizer que somos uma Igreja que está vivendo uma moda passageira e transitória por causa de um pontificado específico. Não, não é isso. Pelo contrário, devemos compreender o termo ‘estilo’ como uma expressão sólida e profunda que aponta para o âmago do sujeito, isto é, a sua pura essência. À vista disso, a sinodalidade é o estilo que enfatiza o jeito autêntico e transparente de ser Igreja, que serve e ama, ao passo que caminha junto na escuta e discernimento do que o Espírito Santo tem a lhe dizer nos

tempos atuais, mesmo que os resultados desse processo sinodal não sejam instantâneos, como afirmou o Papa Francisco: “Hoje não vemos o fruto completo deste processo, mas podemos, com clarividência, olhar o horizonte que se abre diante de nós”. É necessário ter esperança. Por isso, a sinodalidade é sinônimo da esperança.

Ser Igreja sinodal é, pois, percorrer o caminho de Cristo. Caminhar com Jesus é estar na dinâmica da Igreja em saída para as periferias, a serviço da misericórdia, isto é, servir e acolher a todos.

Assim, como peregrinantes (cf. LG 68) do discipulado de Cristo, devemos segui-Lo, seguir o caminho juntos como irmãos e irmãs, como bons samaritanos da humanidade (FT 56-101.165) que cuidam das feridas e têm os mesmos sentimentos das alegrias e das tristezas dos homens de hoje, principalmente dos pobres, dos doentes e dos que sofrem (cf. GS 1). Por fim, o Sínodo da Sinodalidade, sendo fruto e estando à luz do Concílio, “surge na Igreja como dia que promete a luz mais brilhante. Estamos apenas na aurora” (João XXIII, 2018, p. 742), pois “[...] o trabalho começa hoje e não acaba nunca” (ES 68). Este é caminho, esta é a esperança.

Rendamos graças a Deus pelo Papa Francisco e seu legado à Igreja construído ao longo de doze anos de Pontificado.



☆ 1936 – ✠ 2025

ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

Maria Gabriela de Luna Santos, AMAS Esperança/PB

Universitária



De 30 de abril a 9 de maio deste ano, ocorreu a 62ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Em nosso País, a maioria dos católicos ainda não sabe ou não entende o significado deste evento e qual a sua importância para o caminho da Igreja no Brasil.

Origem

O zelo pastoral por parte dos Bispos do Brasil os levou a desenvolver Reuniões Gerais que se iniciaram em agosto de 1953, buscando a escolha de temas importantes para as comunidades brasileiras. Como exemplo, na primeira Assembleia Geral da CNBB os Bispos procuraram refletir sobre a responsabilidade perante a imigração. Nos temas de cada Assembleia Geral, buscam sempre variar entre discussões sociais e de organização interna da Igreja.

Importância

A Assembleia Geral dos Bispos do Brasil é de suma importância para os Pastores da Nação brasileira, pois nela os Bispos, unidos, alicerçam e integram a missão do Cristo Profeta, Sacerdote e Pastor. Além disso, o encontro promove a união da Igreja do Brasil, sendo os Bispos sucessores dos Apóstolos, trazendo consigo a missão da unidade eclesial não apenas entre eles mesmos, mas com todo o clero, religiosos e religiosas, e todo o rebanho de Cristo confiado aos seus cuidados.

Apoio espiritual do AMAS

O nosso Apostolado tem um papel especial como apoio espiritual do clero. Desse modo, nos unimos à CNBB e à Assembleia Geral, intercedendo pelos seus membros e atividades em prol da salvação das almas.

O que significa a Assembleia Geral da CNBB.

Segundo o Estatuto Canônico da CNBB, ela expressa a comunhão entre os Bispos, sucessores dos Apóstolos e pastores do povo de Deus no Brasil. Dela participam, além dos Bispos titulares, Bispos coadjutores, auxiliares, eméritos, não membros da CNBB e prelados que compõem presidências de comissões episcopais e estruturas ligadas à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Ao participar da Assembleia Geral, os membros buscam a concretização dos objetivos da CNBB através do diálogo e da colaboração para o bem do povo de Deus. A Assembleia Geral trata de assuntos pastorais de aspectos espirituais, temporais, e dos problemas sociais e humanos evidentes, buscando observá-los pela ótica da evangelização.



OS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



Dividindo o decurso do ano, o mês de junho traz, após a solenidade de *Corpus Christi*, a **Devoção aos Sagrados Corações**. As datas são móveis e neste ano celebraremos a solenidade do Sagrado Coração de Jesus na sexta-feira, dia 27/06, e a memória do Imaculado Coração de Maria no sábado, dia 28/06.

Nosso Senhor Jesus Cristo, na célebre aparição que mostra Seu Coração ardente à santa Margarida Maria Alacoque, pede que seja constituída uma festa especial para a honra do Seu Coração na primeira sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus.

Esta festa passou a ser obrigatória em toda a Igreja a partir de 1856, por ordem do Papa Beato Pio IX. Alguns anos depois, em 1889, Leão XIII elevou a festa no calendário litúrgico romano para dignidade de primeira classe, o que corresponde, nos dias de hoje, à solenidade. E, mais ainda, em 1995, o Papa São João Paulo II instituiu este dia como o *Dia Mundial de*

Oração pela santificação do Clero, razão primária deste Apostolado de maternidade espiritual.

A espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus envolve 12 promessas, sendo a décima-segunda a **grande promessa**: “O amor todo-poderoso do Meu Coração concederá a graça da perseverança final a todos que comungarem na primeira sexta-feira do mês por nove meses seguidos”.

Não podemos deixar de recordar que a Virgem Maria, nas aparições em Fátima, Portugal, apresenta Seu Imaculado Coração aos três pastorinhos. Mais tarde (10/12/1925), em Pontevedra, na Espanha, vem ao encontro da Irmã Lúcia, pastorinha mais longeva, e detalha as quatro condições para cumprir a Devoção Reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, ornada da **grande promessa do Seu Coração**: “assistir na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”.

A memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria ocorre no sábado após a solenidade do Coração de Jesus, sendo instituída em 1944 pelo venerável Pio XII.

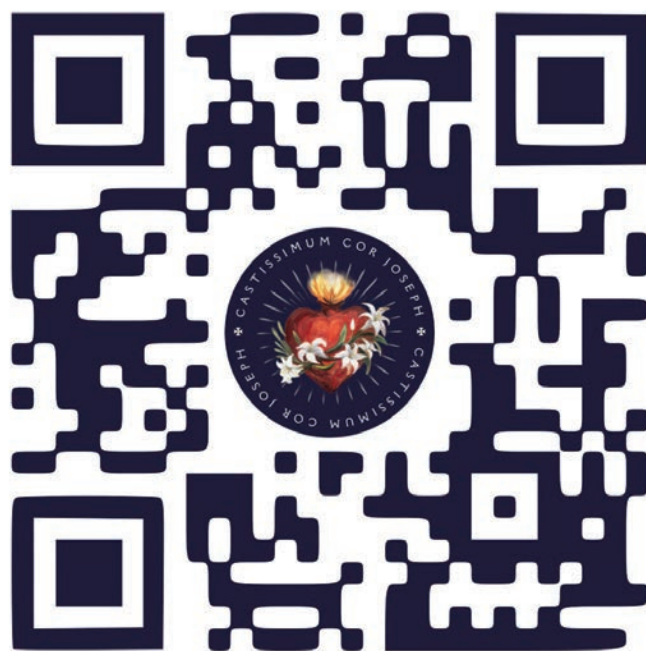
E a memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José? É exatamente a finalidade da nossa petição online mundial, uma súplica ao santo Padre para a instituição desta memória na **primeira quarta-feira após a solenidade do Sagrado Coração de Jesus e da memória do Imaculado Coração de Maria**. Em 2025, cairá numa quarta-feira, dia 2 de julho.

E você, querida mãe espiritual, já assinou e compartilhou esta graça? Exortamos vivamente a que todas vocês, do nosso Apostolado, assumam esta Petição como uma missão pessoal: assinar, divulgar nas paróquias e comunidades, grupos e movimentos, especialmente nas redes sociais.

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site corjoseph.org.

Siga-nos no Instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose).



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

CAMPANHA EM PROL DE MAIS UM FUTURO SACERDOTE

Cristiane Rezende Lopes Galvão, AMAS Tremembé/SP

Dona de casa e autônoma



As Mães Espirituais da Diocese de Taubaté se unem em oração e missão através da **Campanha da Pizza do Bem**. Ser Mãe Espiritual pela santificação dos Sacerdotes é se doar na oração e no trabalho. É um oferecimento diário pela santificação de seus filhos espirituais. No sentido de oferecer ajuda e apoio aos

diáconos transitórios que se preparam para a Ordenação Presbiteral, as Mães Espirituais de Taubaté se reúnem para realizar essa ação solidária.

A ação acontece nas Paróquias de Taubaté, onde os Diáconos exercem o seu ministério diaconal. O dia marcado para a Campanha da Pizza começa com a oração e a bênção do Diácono, reinando um clima de amor entre todos os presentes. Tudo é planejado e feito com muito carinho, desde

a venda antecipada, compra dos ingredientes, montagem das pizzas, até a entrega. É sempre uma data festiva, uma manhã agradável e abençoada, num ambiente em que as mães espirituais se reúnem com o mesmo objetivo. A Campanha da Pizza é também uma ótima oportunidade de conhecer melhor o futuro Padre e, ele, conhecer o AMAS.



Através desta Campanha, os Diáconos se sentem amados pelas mães espirituais, além de ser uma ótima oportunidade de levar outras mulheres a conhecer o Apostolado.

Todo valor arrecadado com a venda das pizzas é destinado aos preparativos da Ordenação Presbiteral que acontecerá na Diocese de Taubaté no segundo semestre. Com a Graça de Deus, além das próximas campanhas previstas, hão de vir muitos outros eventos com essa finalidade.

MÃES ESPIRITUAIS QUE ENTRARAM NO MOSTEIRO

Jeanne Morais, AMAS Paraíba

Microempresária



Pela graça de Deus, tive a oportunidade de conhecer um pouco e escrever sobre a entrada das postulantes Ana Vitória e Katharinny no Mosteiro de Santa Clara, em Campina Grande/PB, que em 11/02/2024 iniciaram o Aspirantado e, em 11/02/2025, ingressaram no Postulantado.

Naturais de Juazeirinho/PB, Ana Vitória e Katharinny foram chamadas, em 2023, para viver a maternidade espiritual pelos sacerdotes. Chamadas à vocação religiosa, elas deram o seu “sim” também na intenção de rezar pelos filhos espirituais.

Fundado pelo Bispo Dom Anselmo Petrulla, que teve um grande apreço pela vida contemplativa, o Mosteiro de Santa Clara tem um grande carisma de rezar pelas vocações Sacerdotais. Dessa forma, Ana Vitória e Katharinny foram chamadas a conciliar essa bela vocação com o carisma do Apostolado Mãe dos Sacerdotes.



Esse foi um momento muito especial para o AMAS Paraíba, que pôde vivenciar momentos de intensa alegria e conscientização da importância da maternidade espiritual.

Agradecemos ao Senhor por essas vocações à vida religiosa, mais um fruto do nosso Apostolado. Rezemos para que Ele continue a suscitar novas vocações religiosas.



NA CANÇÃO NOVA ADORANDO PELOS SACERDOTES

Ariane Cássia M. Pereira Santos, AMAS São José dos Campos/SP

Fotógrafa



No dia 10 de abril de 2005, tivemos uma experiência marcante na TV Canção Nova, em Cachoeira Paulista. Foi uma quinta-feira especial de adoração transmitida pela emissora, que proporcionou momentos de profunda espiritualidade e encontro com Deus. Mulheres do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, vindas de várias cidades e dioceses do Vale do Paraíba, reuniram-se para viver esse dia de graça.

A primeira pregação foi conduzida pelo padre Fábio Vanderlei, IVE, nosso fundador, que pregou sobre **A Eucaristia e o Sacerdócio como testamento do amor de Cristo**, destacando também a importância da oração e da maternidade espiritual para com os sacerdotes. A Igreja chama as mulheres católicas não somente a interceder, mas também a se doar na maternidade espiritual. O amor de uma mãe, atento e cuidadoso, nunca esmorece, e a sua oração é preciosa diante de Deus.

Uma parte da pregação que me tocou o coração foi a história

de um grupo de mulheres de **Lu Monferrato**, na Itália. Elas se reuniam em adoração ao Santíssimo Sacramento e, com a graça de Deus, dali surgiram **323 vocações para a vida consagrada**. Isso reafirmou a importância da adoração e da oração pelas vocações sacerdotais.

À tarde, tivemos a graça de ouvir o padre Juran Ruan, IVE, que pregou sobre **A participação frutuosa da Santa Missa**. Muitas vezes participamos mecanicamente, sem entender o verdadeiro significado de cada rito. Foi um aprendizado profundo, que nos ajudou a viver a missa com mais consciência e devoção.

Na Santa Missa, celebrada no Santuário do Pai das Misericórdias, padre Fábio trouxe uma reflexão impactante sobre a missão do sacerdote na Igreja e na salvação das almas, o que me fez pensar que, muitas vezes, exigimos santidade dos padres, mas, no entanto, não rezamos por eles. O padre citou São João Maria Vianney, que dizia: **“Depois de Deus, o sacerdote é tudo”**. Essa frase fortaleceu ainda mais a minha missão como mãe espiritual, lembrando-me que, independentemente de suas atitudes, devemos amar os sacerdotes e rezar por sua santificação.

ANIVERSÁRIO DO NOSSO FUNDADOR E PAI ESPIRITUAL

Vânia Aparecida Andersen Eugênio, AMAS Jundiaí/SP

Mãe de família e empresária



No dia 14 de abril, Segunda-feira Santa, rendemos graças a Deus pela vida do querido padre Fábio Vanderlei, tão cara para as mães espirituais do AMAS. Na Segunda-feira da Semana Santa, ele celebrou Missa na paróquia Santo Expedito e Nossa Senhora Aparecida, onde é pároco. De surpresa, as mães espirituais mais próximas se fizeram presentes para felicitá-lo pessoalmente, em nome de todas as mães espalhadas pelo País.

A vida do padre Fábio e seu sacerdócio são um lindo presente do Céu para a Igreja de Cristo. Sabemos que a Santíssima Virgem tem uma predileção especial por todos os sacerdotes, representantes qualificados do Seu Filho muito amado. E com o Pe. Fábio não é diferente. O AMAS é um sinal dessa atenção de Nossa Senhora para com ele. Felizes somos nós, mães espirituais, por sermos tocadas por esse chamado, a darmos o nosso “sim”. E mais felizes ainda por termos um pai espiritual, dócil

e obediente à Santíssima Mãe da Igreja.

Assim como o Pe. Fábio, na homilia da missa no dia 14/04, exortou as mães presentes, referindo-se a Marta e Maria, irmãs de Lázaro, citadas no Evangelho de São João, tenhamos um olhar atento, como o de Marta, às necessidades práticas dos nossos filhos, e um olhar dócil e contemplativo como o de Maria, para entregarmos a eles o nardo puro do nosso coração. Por vezes, seremos como Marta, outras vezes podemos ser como Maria, mas o importante é estarmos sempre em busca desse equilíbrio.

O Padre Fábio, nesta ocasião, nos pediu como presente de aniversário **100 novos grupos do Apostolado e 1000 novas mães espirituais até o 27 de junho, dia do Sagrado Coração de Jesus**. Então, mães, vamos nos unir, rezar e trabalhar para presentear-lo?

Roguemos à Santíssima Mãe um cuidado especial pela vida e pelo sacerdócio do Pe. Fábio. Roguemos também por todas as mães do Apostolado para que, conscientes das próprias limitações, sejamos dóceis e obedientes a ela, nos deixando conduzir também por suas santas inspirações.

No Coração Materno de Maria!



AMAS PELO BRASIL AFORA



Monte Alto - SP



Magé - RJ



Lauro de Freitas - BA



Pirituba - SP



Taubaté - SP



Feira de Santana - BA



Santo André - SP



Belém - PA



Brasília - DF



Piracicaba - SP



Boa Vista - RR



Viçosa - MG



Bragança Paulista - SP



Vitória - ES



Barroso - MG

AMAS PELO BRASIL AFORA



Mato Grosso do Sul



Recife - PE



Santo Amaro - SP



Imbituba - SC



União dos Palmares - AL



Martinópolis - SP



João Pessoa - PB



Colatina - ES



Natal - RN



Goiânia - GO



São Paulo - SP



São Carlos - SP



Rio de Janeiro - RJ



Viçosa - MG



Par. S.Trindade - PB



A PROVIDÊNCIA DIVINA QUE AGE POR MEIO DE CADA MÃE ESPIRITUAL

Edevina Aparecida Daltoé Perez e Carmen Sílvia Bertate dos Santos,
AMAS Monte Alto/SP
Professoras aposentadas



O crescimento do AMAS, que já reúne mais de duas mil mulheres, desperta o desejo de realizar ações e desenvolver projetos em favor de nossos filhos espirituais: os Sacerdotes.

Esse crescimento é sustentado pela caridade, que é o fermento das nossas ações, impulsionando-nos a alcançar mais mulheres para este Apostolado e a oferecer ainda mais benefícios espirituais aos nossos amados Sacerdotes.

As mães espirituais se dedicam com amor à oração e ao oferecimento de sacrifícios pela santificação dos Sacerdotes. No entanto, além desse compromisso espiritual, somos também convidadas a colaborar com caridade, por meio de uma doação consciente.

Esses recursos são essenciais para viabilizar a publicação da revista e outras iniciativas que contribuirão significativamente para a divulgação e o fortalecimento deste nobre Apostolado.

Assim, muitas mães espirituais serão iluminadas para compreender mais profundamente a grandeza e a beleza do ministério sacerdotal. E, como fruto desse testemunho de amor e fidelidade, os corações dos sacerdotes também serão profundamente tocados e fortalecidos, sendo alcançados pela graça que emana deste Apostolado. Confiamos que o trabalho do Apostolado será ampliado conforme os desígnios de Deus, que em Sua infinita sabedoria e providência guia cada passo, cada gesto, cada oração, para que Sua obra seja cumprida em nós.

Contamos com as mães de coração generoso e mãos abertas à graça, pois as dificuldades na arrecadação podem restringir as ações e a expansão do AMAS. **É a providência divina que age por meio de cada mãe espiritual**, que, com generosidade, oferece seus recursos para fazer crescer este Apostolado. Como nos ensina São Paulo: “Em tudo dai graças” (1Ts 5,18), reconhecendo que, em cada gesto de fé e caridade, Deus nos conduz e abençoa.

Lembremos: “Quem pode mais, ajuda com mais; quem pode menos, ajuda com menos”, mas, em todos os casos, jamais devemos deixar de ajudar. A união fortalece e o Apostolado sempre frutificará, tudo para o benefício espiritual dos Sacerdotes.

Sabemos que cada gesto, por menor que pareça, carrega consigo um valor imenso aos olhos de Deus. Quando nos unimos, formando uma grande corrente de oração, sacrifício e doação, estamos colaborando ativamente com a missão da Igreja, cuidando daqueles que nos trazem a Eucaristia, o perdão dos pecados e tantos outros sacramentos que nos fortalecem na caminhada cristã.

Nossa revista tem sido um valioso instrumento que auxilia as mães espirituais em sua caminhada formativa contínua, além de colaborar para a divulgação do Apostolado, criando e fortalecendo novas redes de apoio. Essa visibilidade é fundamental para que mais sacerdotes sejam alcançados e amparados, e para que mais mães descubram, com alegria, o sentido profundo de sua missão espiritual.

Confiemos à intercessão de Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, cada projeto, cada desafio, cada oferta, cada oração, pedindo sua proteção sobre este Apostolado e sobre os corações que entendem que precisamos **ajudar mais para amar mais**. Ela nos conduz com ternura e firmeza, ensinando-nos a fazer tudo o que Seu Filho nos disser.

Que o AMAS continue crescendo como uma árvore frondosa, cujas raízes estão firmadas na fé, e que os frutos, espalhados por todo o Brasil, sejam bênçãos para os Sacerdotes e para toda a Igreja. Perseveremos com coragem, entusiasmo e gratidão, porque o Senhor é quem nos chama e capacita.

Salve Maria, Mãe e Mestra! Que nunca nos falte o zelo e a alegria de servir. Amém!

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:





O QUE FAZ BEM PARA UM PADRE É O AMOR DE MÃE!

Maria Angélica Margotto Gon, AMAS Paróquia São Pedro/Vitória - ES

Empresária



“**Orai sem cessar.** Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo” (1Ts 5,17-18).

Criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano possui uma inclinação natural a fazer o bem. Não se aquieta diante de uma situação de evidente injustiça. Assim como diz Jesus — **“Eu vim para servir”** (Mc 10,45) —, também devemos servir a um propósito importante, tornar-se útil ao próximo.

O mundo exige a presença de cristãos capazes de santificar as realidades mais marginalizadas do cotidiano. A mulher, cuja maternidade lhe é dádiva de Deus, não pode omitir-se diante da necessidade dos outros. Isso significa que almas atentas a uma vida interior, isto é, pessoas que cultivam espírito de oração e oferta de si, podem santificar as realidades mais cruéis. A nossa missão é nobre! Quando perguntavam à Madre Teresa qual era seu segredo para conseguir cui-

dar dos leprosos, ela respondia: **“Eu rezo”**.

É isso! Eis o segredo! No Apostolado Mãe dos Sacerdotes, a maternidade espiritual é um instrumento da providência divina, pois é a graça de Deus que realiza todos os prodígios manifestados na vida dos nossos filhos espirituais. É a graça de Deus que liberta os sacerdotes e os conduz à santidade de alma e de corpo, pois são, muitas vezes, atingidos tanto pelas mazelas espirituais quanto materiais.

Neste espírito de responder ao chamado que a Igreja faz a todo povo de Deus, o AMAS convida as mulheres de boa vontade, aquelas que amam e valorizam os sacerdotes, a aceitarem esse desafio de oferecer orações e sacrifícios ordinários do seu dia a dia permitidos pelo Senhor Jesus.

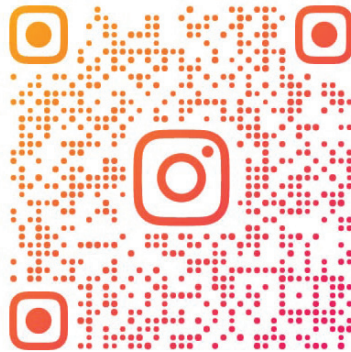
Sabem o que faz bem para um padre? É o amor de mãe! Quantas mulheres se tornam mães dos sacerdotes. Mães! Isso é uma promessa bíblica. Vocês deixarão a mãe de vocês, mas receberão cem vezes mais mães, pais, casas, filhos, e isso se cumpre na vida de um padre. Todo padre tem muitas mães, muitos pais, muitos filhos. Peça esse dom a Deus. O dom da maternidade espiritual, de rezar pelo sacerdote, de ser uma mãe não do jeito que o mundo defende, mãe paparicadora, pegajosa, não, não! **É uma mãe como Maria: silenciosa e atenta.**

O mundo está afundando porque faltam sacerdotes de fé para tirá-lo do abismo em que se encontra... Sacerdotes de luz que iluminem os caminhos de bem... Sacerdotes puros para tirar tantos corações da lama... Sacerdotes de fogo que encham todo o universo com amor divino.

O diabo odeia os sacerdotes e fará tudo para derrubá-los. É por isso que a oração pelos padres é fundamental! Aprenda a rezar e oferecer penitências pelos sacerdotes através do *Devocionário da Maternidade Espiritual*.

“Do amor divino deriva suavissimamente o amor humano divinizado, e no Espírito Santo são estreitados os laços da caridade que unem os corações em Deus e fazem da minha Igreja um regaço no qual todos os seus filhos descansam, uma só pulsação, na qual todos fluem e um só amor, no qual todos, nesse mesmo molde, estão unidos” (Jesus à Beata Conchita).

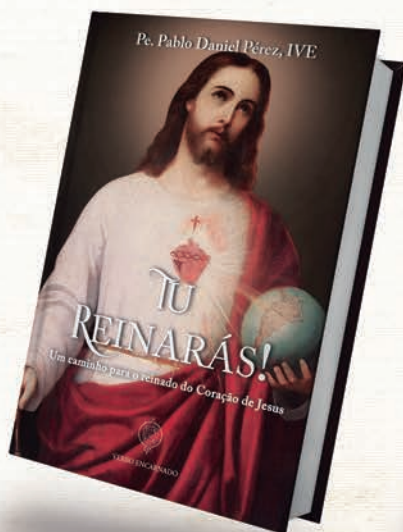
“Ó Senhor, pedimos a graça de que cada sacerdote se una diariamente a vós na santa Missa, e nunca duvide da vossa Real presença, que das espécies do pão e do vinho se faz Carne e Sangue para a nossa salvação” (*Devocionário da Maternidade Espiritual*, pág. 101).



@APOSTOLADOMAEDOSSACERDOTES

Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para acessar nossas redes sociais

Um bom livro é um grande amigo.
Faça boas leituras!



Adquira estes
livros em:



VERBO
ENCARNADO
EDITORA

editora.verboencarnado.com.br

CENTRO TOMISTA



Um farol de formação de excelência em Filosofia, Teologia e Educação Clássica, buscando combinar o precioso tesouro de conhecimentos da Tradição com uma abordagem contemporânea.

Inscreva-se no Canal do Centro Tomista: www.youtube.com/@CentroTomista

Conheça, siga e compartilhe os conteúdos do Centro Tomista no Instagram: [@centrotomista](https://www.instagram.com/centrotomista)

